



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A VIOLÊNCIA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA TENSÃO GERAL E DA CRIMINOLOGIA CULTURAL
Autor	RAFAEL JENSEN DE CARVALHO
Orientador	GABRIEL CHITTÓ GAUER

A VIOLÊNCIA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA TENSÃO GERAL E DA CRIMINOLOGIA CULTURAL

Rafael Jensen de Carvalho - Autor

Gabriel José Chittó Gauer - Orientador

PUCRS

A escola é um ambiente de formação social do cidadão e tem história e objetivos próprios. É também um espaço onde ações violentas ocorrem e medidas são tomadas para tentar reduzir ou acabar com os comportamentos delitivos. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a adequação da relação entre escola e violência, sobretudo a violência escolar. Seria essa violência na escola uma forma de demonstração da violência que irá espalhar-se para a sociedade mais tarde ou seria ela criada pela própria escola? Demonstrada na escola ou criada por ela, seria a violência uma reflexão dos tempos ou uma peça de uma engrenagem estruturante mais ampla que a própria escola? Quando buscamos uma saída ou uma solução para o problema, qual o nosso objetivo? A benefício de quem?

A criminologia sempre lidou com a questão da juventude em suas análises e a escola sempre foi um ambiente de criação e recriação do pensamento criminológico vigente. Desde a educação religiosa até a educação para o trabalho, sempre houve uma ligação entre o estudo da educação e o estudo das causas dos comportamentos antissociais do homem.

Este trabalho utilizará duas perspectivas para analisar essa relação: uma visão será baseada no conceito de Criminologia do Consenso, mais especificamente, a Teoria da Tensão Geral, criada em 1985, por Robert Agnew, que, como base, procura determinar quais tensões sociais, econômicas ou psicológicas levam alguém ao crime e, com base nestas informações, criar medidas que possam, ao diminuir as tensões, diminuir o crime; a outra será a da Criminologia Cultural, desenvolvida nos anos 1970, por diversos autores, dentro do contexto do Realismo de Esquerda, e que tem como objetivo perceber o crime no contexto de sua cultura, do conflito de poder existente na própria definição do significado de crime e criminoso e dos reflexos que o controle de certos tipos de comportamento têm na definição de cultura de uma sociedade.

O objetivo é refletir sobre os pontos positivos e negativos de cada teoria e como elas são percebidas pela sociedade.

Durante o trabalho foi utilizado a metodologia de revisão bibliográfica brasileira sobre o contexto histórico da educação no Brasil, bem como o estudo de bibliografia brasileira e estrangeira sobre as escolas criminológicas.

Da conclusão do trabalho se inferiu que, o entendimento da escola como integrante do sistema social em que ela está inserida é essencial na busca por uma escola sem violência. Assim, a crença de que a escola pode mudar a sociedade sem que a escola também mude resulta em um processo de alienação da escola em relação à sociedade como um todo.

No Brasil, a escola ainda é vista como uma instituição de formação de caráter, de criação de cidadãos, uma fábrica de pessoas envolvidas na sociedade. Por isso, quando a sociedade enfrenta períodos de crise social e moral, a culpa acaba recaindo sobre a escola, os professores e as disciplinas ensinadas. As políticas públicas de tentativa de diminuição da violência são geralmente voltadas à resolução de problemas e à adaptação do aluno à sociedade.

A escola só deixará de ser um ambiente de violência e de criação de cidadãos violentos quando for alcançado o entendimento de que é a própria escola que causa a violência, que ela é tanto resultado como reprodutora desta violência. Só então a escola formará cidadãos que, em vez de simplesmente recorrer a medidas que acabem com a violência, promovam o entendimento sobre o que é violência e o que podem fazer para eliminá-la.

